

VAMOS TER QUE LUTAR MUITO

Para quem tinha dúvida, o capitão Jair Bolsonaro nem bem terminou a apuração dos votos já chegou anunciando um brutal ataque a classe trabalhadora.

A reforma da previdência que está sendo discutida pela equipe do seu futuro governo inclui o projeto de acabar com a Previdência Social atual, em que todos os trabalhadores da ativa contribuem com uma parte dos salários e o empregador com outra parte para o pagamento de proventos dos que se aposentam. Bolsonaro propõe em seu lugar a previdência privada por capitalização, como o modelo chileno, no qual o trabalhador que tem seus salários mais altos fazem uma capitalização (investimento) para sua futura aposentadoria. Os patrões não pagam nada e a grande parte da classe que não consegue capitalizar, trabalha até morrer ou vira mendigo como ocorre no Chile onde além de tudo isso, várias das empresas de previdência privada faliram deixando os trabalhadores sem nada.

Bolsonaro já discute com Temer colocar imediatamente em votação, “ao menos em parte” a reforma da previdência ainda neste final de ano, antes de assumir o cargo. Devemos soar um alarme geral contra esta possibilidade que nos obriga a organizar uma grande luta, inclusive com a deflagração de uma Greve Geral.

A ELEIÇÃO DE UM CANDIDATO DE EXTREMA DIREITA

Aqui reproduzimos dois parágrafos da análise da nossa Central Sindical Popular CSP Conlutas, após a eleição:

Bolsonaro chega ao poder com 57.797.456 de votos (55,13% dos votos válidos), contra 47.040.829 votos do petista Fernando Haddad (44,87% dos votos válidos). Votos em branco, nulos e as abstenções alcançaram a soma recorde de mais de 42 milhões de eleitores.

As eleições, com muitas contradições, demonstraram a grande insatisfação da classe trabalhadora e da maioria da população com contra tudo o que está aí e a crise política, econômica e social que atinge o país. A desilusão com o PT, que governou a serviço dos interesses dos grandes empresários, banqueiros e do agronegócio, afundado em casos de corrupção, levou ao fortalecimento de uma alternativa de extrema direita como Bolsonaro.

É HORA DE REAGIR E ORGANIZAR A NOSSA CLASSE

NUM PATAMAR MUITO MAIS ELEVADO

As ameaças de Bolsonaro de varrer o ativismo no Brasil, acabar com os “comunistas” e todos os que se contraponham ao seu governo assim como os lutadores dos movimentos negros, de mulheres, LGBT e tantos outros, não nos intimidarão! O povo brasileiro já enfrentou uma ditadura sanguinária e não vai se intimidar diante deste fascistóide.

Na USP o primeiro exemplo de resistência e coragem foi dado no dia seguinte à eleição.

Estudantes, principalmente da Poli, instigados por um núcleo neonazista que já conhecemos – o mesmo que tentou atacar nossa greve – divulgaram ameaças de acabar e expulsar o Núcleo de Consciência

Negra da USP e se manifestarem contra os comunistas etc.

A resposta veio rápida. Centenas de estudantes se reuniram na FFCLH e na FAU para se defenderem das ameaças. Os fascistóides covardes recuaram. Apenas 18 saíram em passeata cercados por dezenas de policiais. Gritavam palavras de ordem fascistas numa manifestação ridícula que logo se dispersou diante da força da mobilização dos estudantes lutadores.

Vamos para cima desse governo fascistóide e seus apoiadores – organizar a resistência e a auto defesa nos locais de trabalho e de moradia na cidade e no campo com a palavra de ordem entoada pelos estudantes da USP:

FASCISTAS, NÃO PASSARÃO!

Em tempo:

No fechamento deste boletim fomos informados que na Quinta-feira, 1 de Novembro, haverá reunião das Centrais Sindicais para discutir a luta contra ameaça de reforma da previdência.

ATENÇÃO MOTORISTAS DA USP

Retomamos a discussão na Reunião da COPERT, ocorrida no 30/10 sobre os companheiros que trabalham como Motorista, para um possível Termo Aditivo no Acordo Coletivo. Durante a discussão, ficou evidente que existe uma variedade de situações entre as unidades da USP no tratamento com os motoristas, por isso precisamos de informações detalhadas para as negociações.

O SINTUSP elaborou um formulário, o qual deverá ser preenchido por todos os motoristas e entregue (por email ou presencialmente) no sindicato, na Secretaria Sindical. O Formulário será enviado assim que você escrever para o email: luisribeiro@usp.br.

Colabore na pesquisa, para que você seja beneficiado.